



AULA 04 1. O MILAGRE ECONÔMICO – 1967 - 1973 (1)

Baseado em Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea



Objetivos:

- Motivos do Milagre (1967 - 1973);
- Razão pela qual chamamos de Milagre;
- Principais medidas.

Médici (69-73)



Costa e Silva (67-69)



O MILAGRE

1967 - 1973

Presidentes (2): Costa e Silva (67-69) – Médici (69-73)

M. Planejamento (1): H. Beltrão (67-69) – Reis Velloso (69-73)

M. Fazenda (1): Delfim Netto (67 – 73)

❖ Projeto “Brasil grande potência” UFANISMO SEM DIREITOS

- “Ninguém segura este país!”
- “Pra frente Brasil”
- “Brasil, ame-o ou deixe-o”

❖ Passagens Políticas Difíceis

- ❖ Castelistas: Castello e Geisel (Brandos/Mole)
- ❖ Linha Dura/Limpeza: Costa e Silva e Médici

1967 - 1973

- ❖ UFANISMO SEM DIREITOS
- ❖ Projeto “Brasil grande potência”
 - “Ninguém segura este país!”
 - “Pra frente Brasil”
 - “Brasil, ame-o ou deixe-o”



1967 - 1973

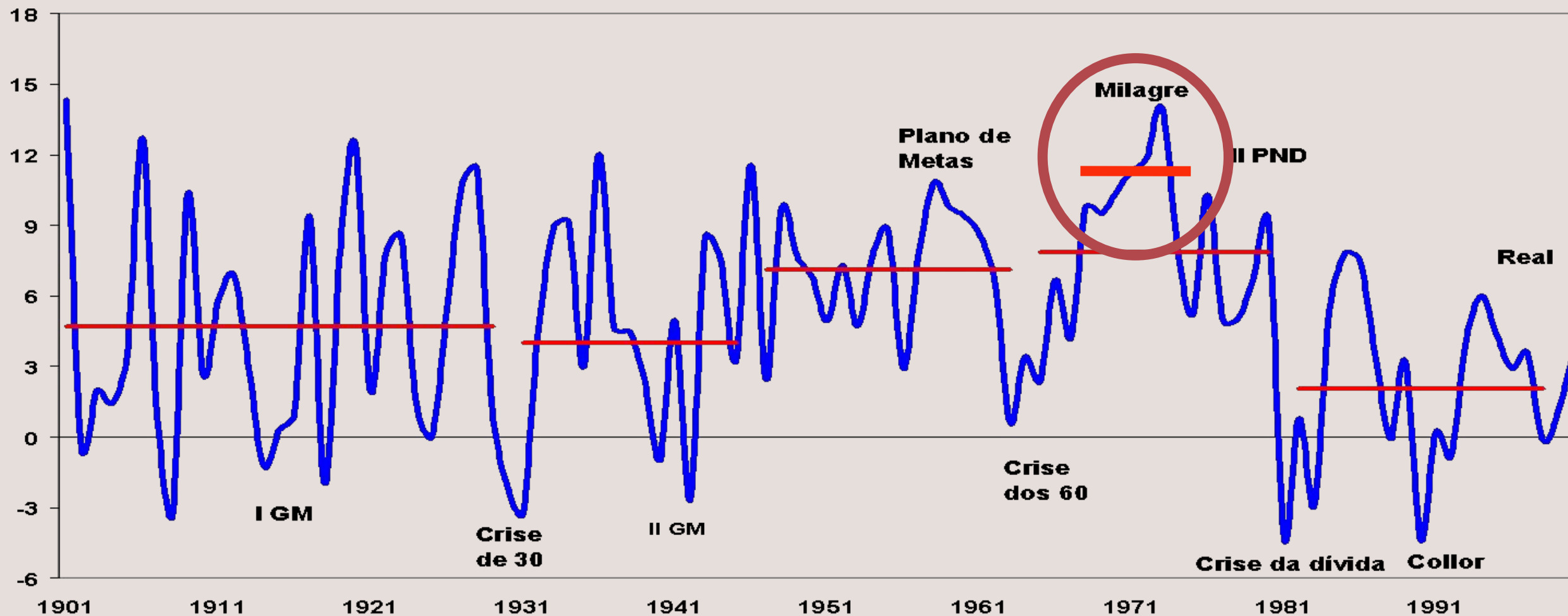
Constucional: se tem um primeiro ano para metas de base/plano inicial

❖ Planos Econômicos

- (DELFIM) PED: Plano Estratégico de Desenvolvimento (1967)
 - Metas e Bases para a ação do governo (1970)
 - I PND (1972-1974)
 - II PND (1975-1980)

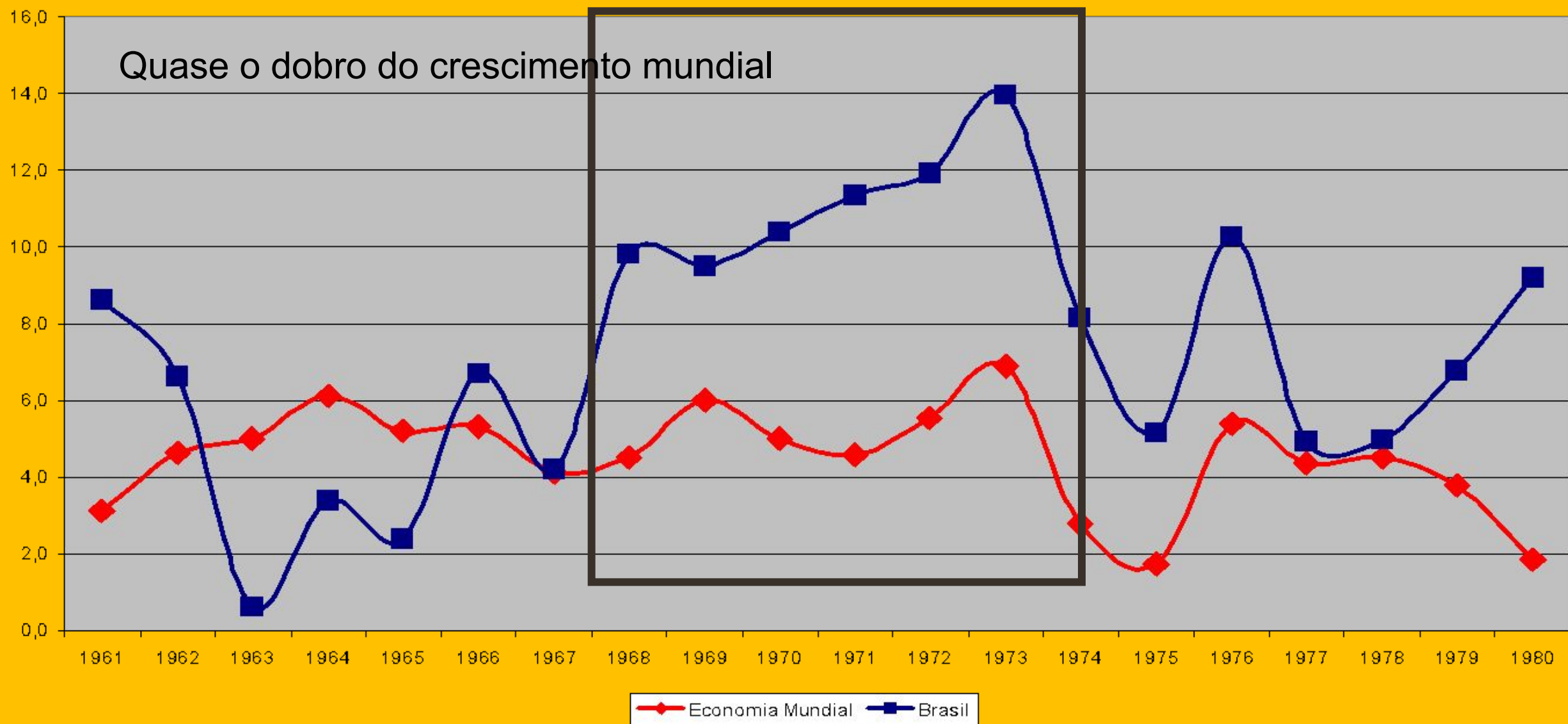
- ❖ Milagre econômico
 - Crescimento acelerado;
 - Inflação estável;
 - Ausência de estrangulamento externo.

Crescimento da Economia Brasileira ao longo do século XX (taxas anuais)



Fonte: Dados básicos IBGE (1990)

Taxa de crescimento da Economia Mundial e do Brasil: 1961 - 1980



■ **Período 1968-73:**

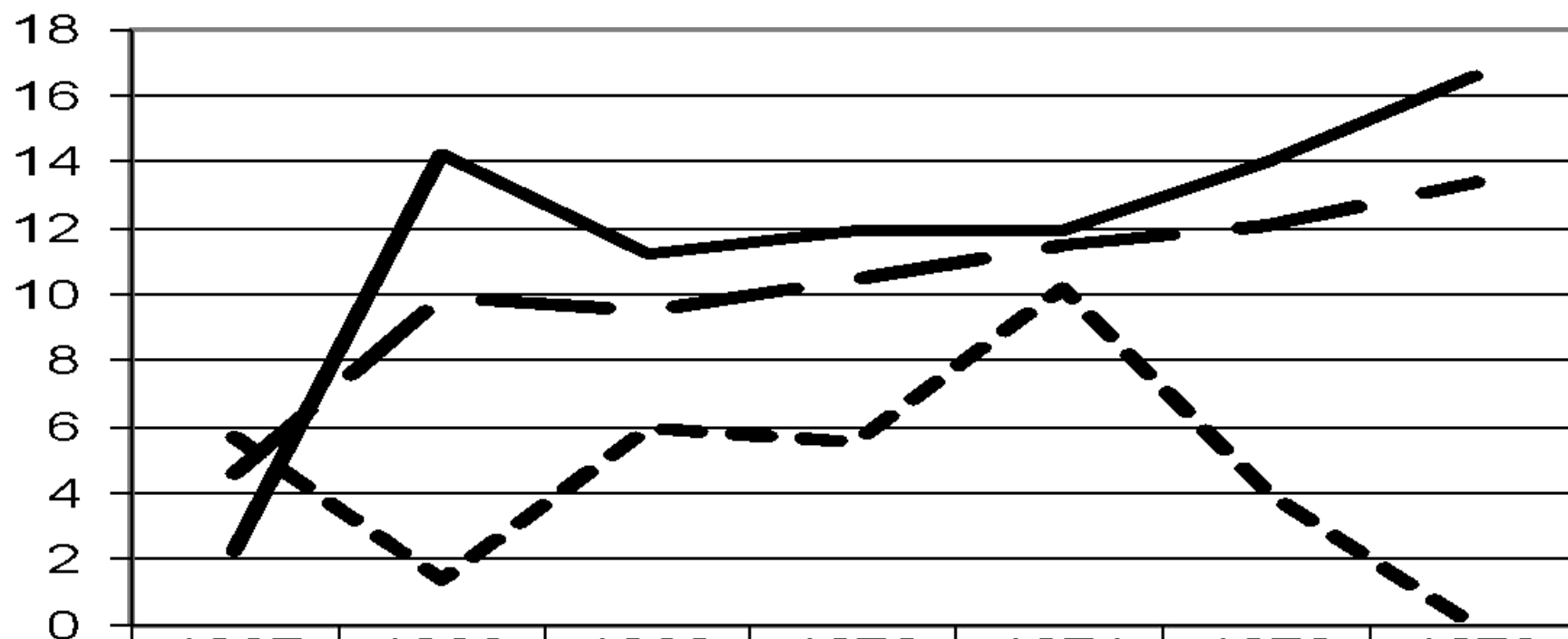
- **maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente**
 - **taxa média acima de 10% a.a.**

Destaque para a Indústria

| Tabela 15.3 Produto – Taxas de crescimento (%): 1968-1973. | | | | |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|
| Ano | PIB | Indústria | Agricultura | Serviços |
| 1968 | 9,8 | 14,2 | 1,4 | 9,9 |
| 1969 | 9,5 | 11,2 | 6,0 | 9,5 |
| 1970 | 10,4 | 11,9 | 5,6 | 10,5 |
| 1971 | 11,3 | 11,9 | 10,2 | 11,5 |
| 1972 | 12,1 | 14,0 | 4,0 | 12,1 |
| 1973 | 14,0 | 16,6 | 0,0 | 13,4 |
| Fonte: IBGE. | Média 11,2% | Média 13,3% | Média 4,5% | Média 11,0% |

PRODUTO: INDUSTRIAL, AGRÍCOLA E SERVIÇOS

% Variação ano anterior



— Produto Industrial
- - - Produto Agrícola
- . - Produto de Serviços

PIB

| 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|------|------|------|------|------|------|------|
| 4,2 | 9,8 | 9,5 | 10,4 | 11,3 | 12,1 | 14,0 |

Análise da participação da indústria brasileira na formação do PIB do Brasil

CRISE NA INDÚSTRIA

Participação do setor na economia brasileira cai e volta ao nível dos anos JK

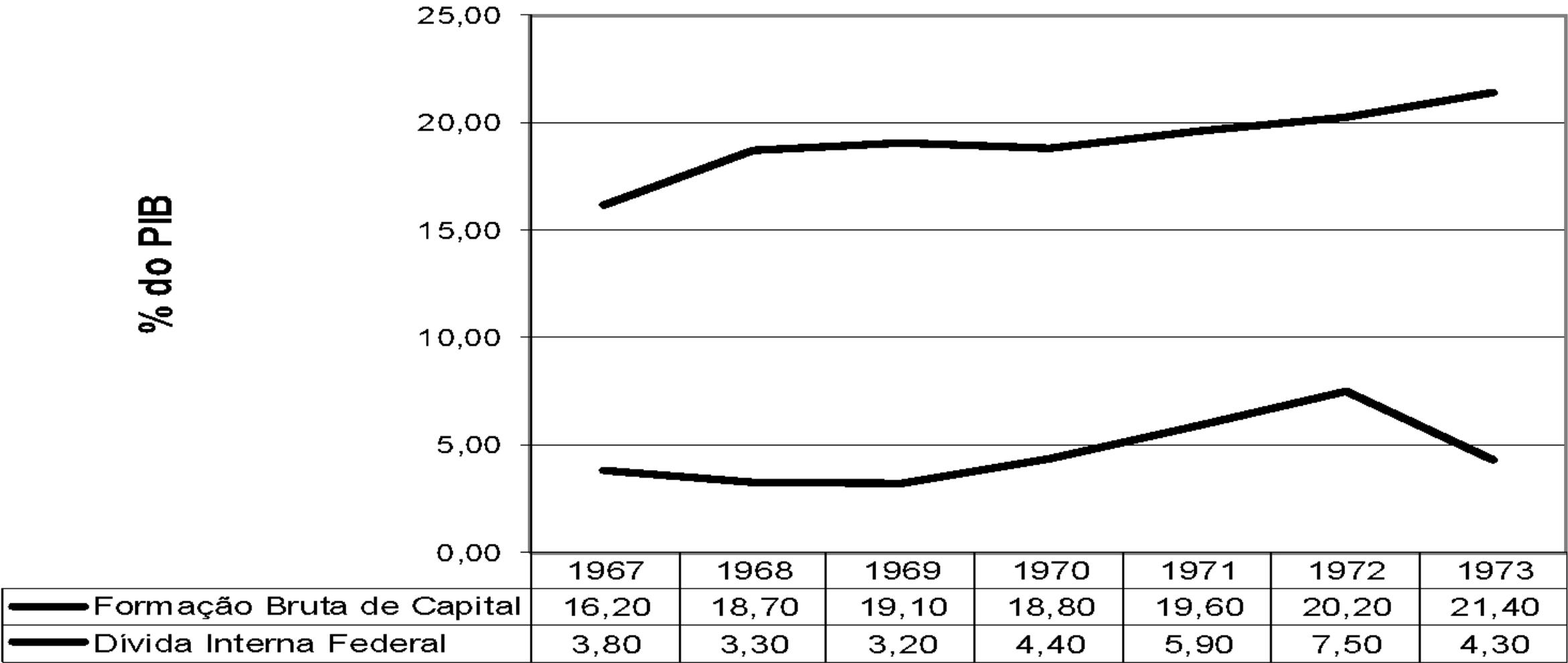
Participação da indústria de transformação no PIB, em %



Período 1968-73:

- **Maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente**
 - **Taxa média acima de 10% a.a.**
 - **Investimentos (FBK)**
 - **16,2% em 1967**
 - **18,7% em 1968**
 - **19,1% em 1969**
 - **18,8% em 1970**
 - **19,6% em 1971**
 - **20,2% em 1972**
 - **21,3% em 1973**
- Aproveitamento da Capacidade Produtiva
- Ampliação da Capacidade Produtiva

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL E DÍVIDA INTERNA FEDERAL



POR QUE MILAGRE ?
Crescimento sem muita
inflação ou explodir o BP

Ou até onde Milagre ?

Primeiro o bolo cresce
Depois nós dividimos,
mas é só um pedacinho

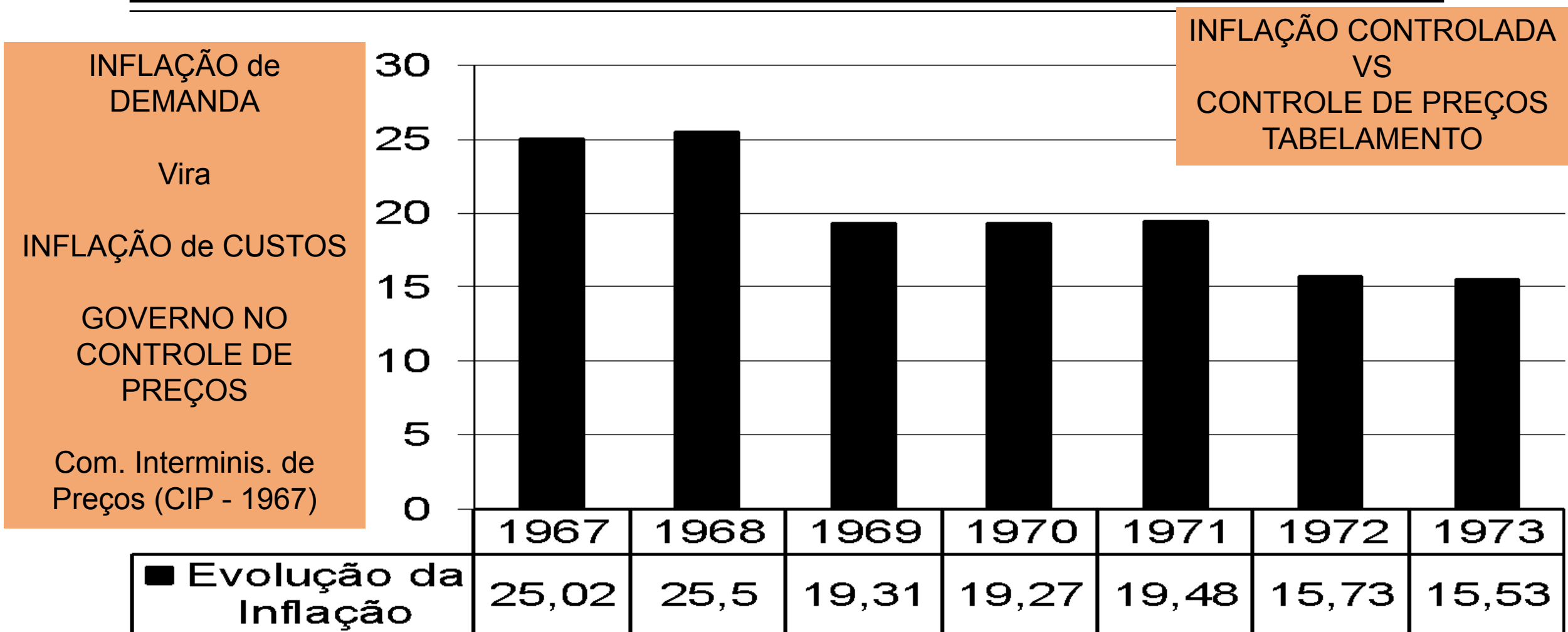


Fonte: Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/video/o-papo-grande-de-delfim-netto>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

Período 1968-73:

- **maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente**
 - **taxa média acima de 10% a.a.**
 - **Investimentos (FBK)**
 - **16,2% em 1967**
 - **18,7% em 1968**
 - **19,1% em 1969**
 - **18,8% em 1970**
 - **19,6% em 1971**
 - **20,2% em 1972**
 - **21,3% em 1973**
- **Taxa de inflação relativamente “controlada”**

INFLAÇÃO REMANESCENTE (Crédito farto...)



INFLAÇÃO REMANESCENTE (Crédito farto...)



Em 1974 bate 74%.

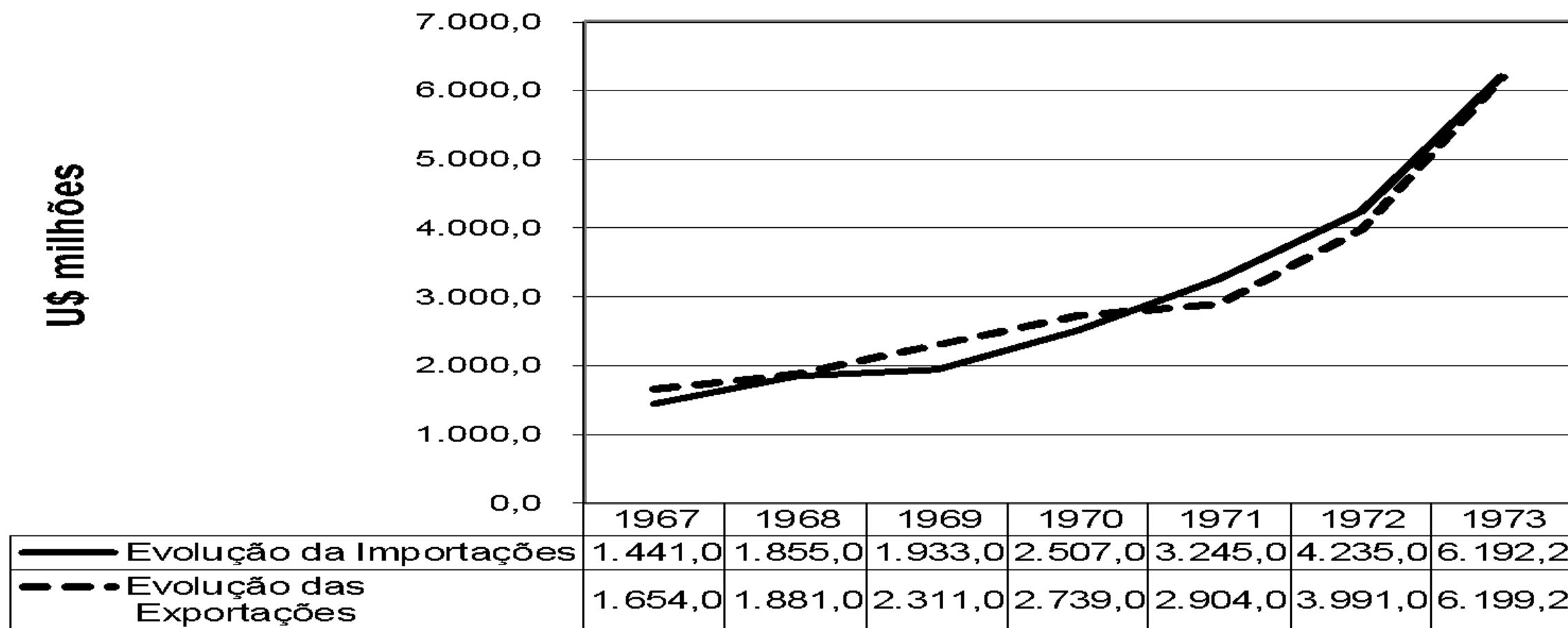
Dança das Cadeiras

Mário Henrique Simonsen foi um engenheiro, economista, professor e banqueiro brasileiro. Foi Ministro da Fazenda do Brasil durante o governo de Ernesto Geisel, entre 16 de março de 1974 e 15 de março de 1979, e Ministro do Planejamento no governo Figueiredo

■ **Período 1968-73:**

- **maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente**
 - **taxa média acima de 10% a.a.**
- **Ampliação da formação bruta de capital**
- **Taxa de inflação relativamente “controlada”**
- **Problemas de balanço de pagamentos pequenos**

IMPORTAÇÕES X EXPORTAÇÕES



BALANÇA COMERCIAL - Até certo Superávit

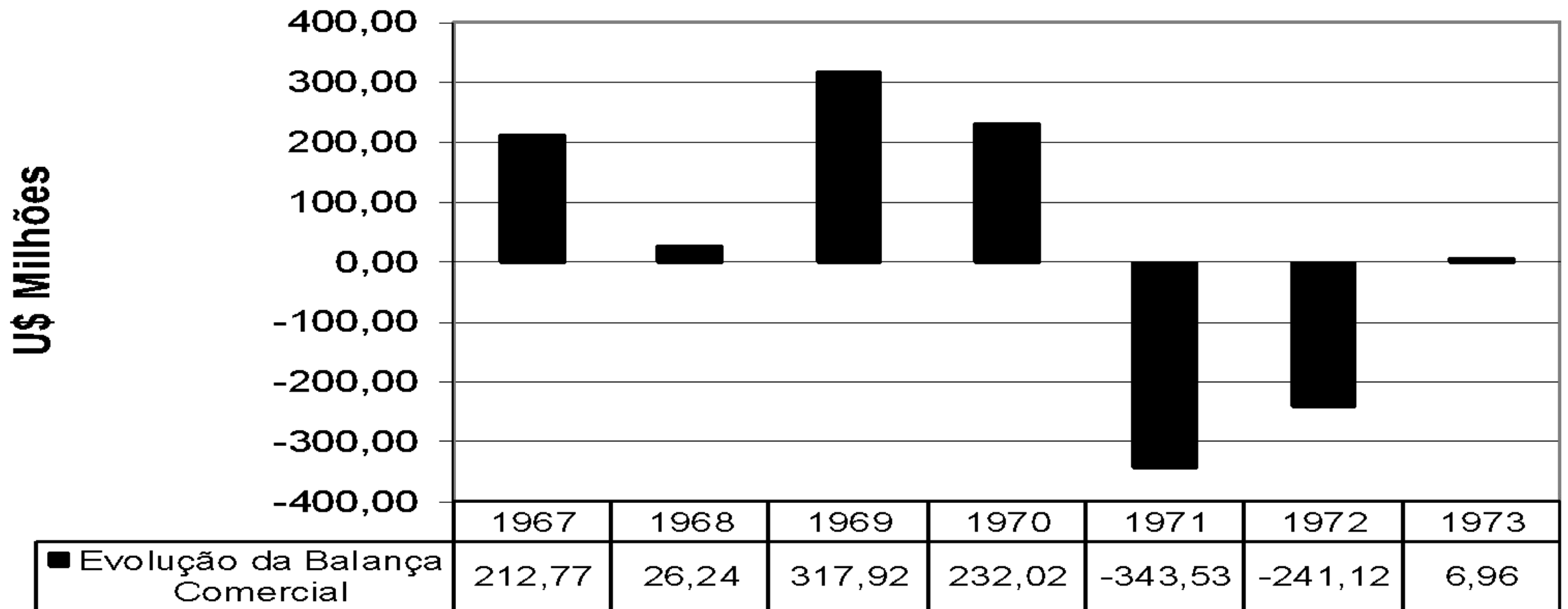


Tabela 15.4 *Balança comercial e transações correntes: 1968-1973.*

Em US\$ milhões

| Ano | Exportação | Importação | Balança comercial | Transações correntes |
|------------|-------------------|-------------------|--------------------------|-----------------------------|
| 1968 | 1.881 | 1.855 | 26 | – 508 |
| 1969 | 2.311 | 1.933 | 378 | – 281 |
| 1970 | 2.739 | 2.507 | 232 | – 562 |
| 1971 | 2.904 | 3.245 | – 341 | – 1.037 |
| 1972 | 3.991 | 4.235 | – 244 | – 1.489 |
| 1973 | 6.199 | 6.192 | 7 | – 1.688 |

Fonte: Conjuntura Econômica.

SERVIÇOS FATORES

U\$ Milhões

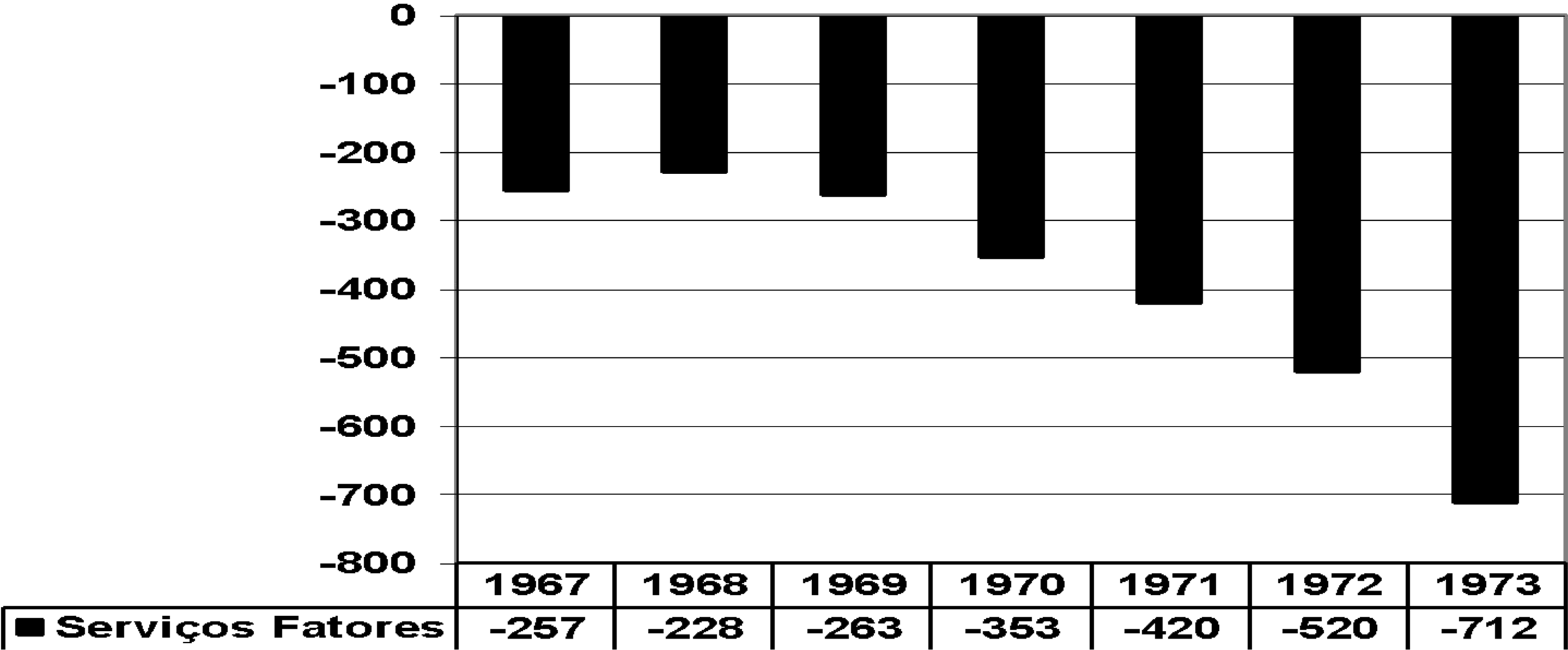


Tabela 15.5*Dívida externa e variações de reservas: 1968-1973.*

Em US\$ milhões

| Ano | Conta capital | Variação das reservas | Dívida externa bruta |
|------------|----------------------|------------------------------|-----------------------------|
| 1968 | 541,0 | 20,0 | 3.780,0 |
| 1969 | 871,0 | 549,0 | 4.403,3 |
| 1970 | 1.015,0 | 378,0 | 5.295,2 |
| 1971 | 1.846,0 | 483,0 | 6.621,6 |
| 1972 | 3.492,0 | 2.369,0 | 9.521,0 |
| 1973 | 3.512,1 | 2.145,4 | 12.571,5 |

Fonte: Banco Central.

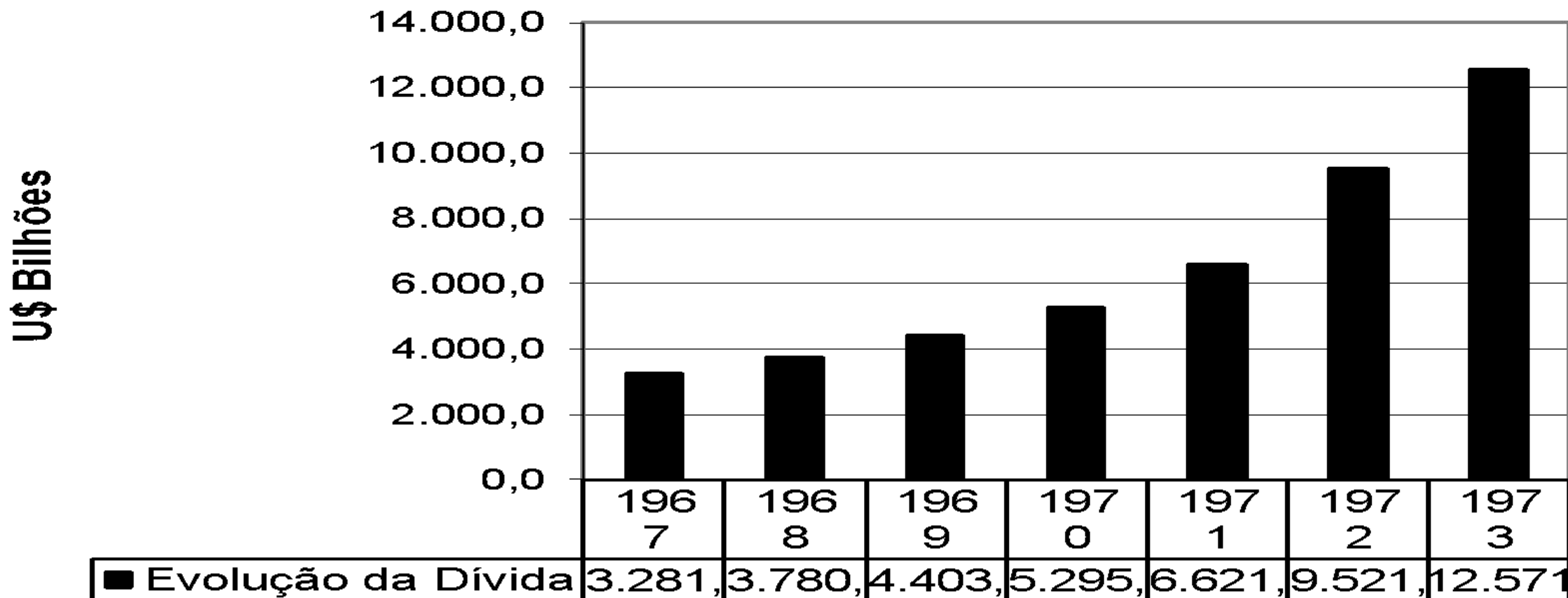
Também existe crescimento do IED: dobra em termos reais

Forte reinvestimento

Maior parte: indústria de transformação

Excesso de endividamento (empréstimos bancários e intra-firma).

DÍVIDA EXTERNA

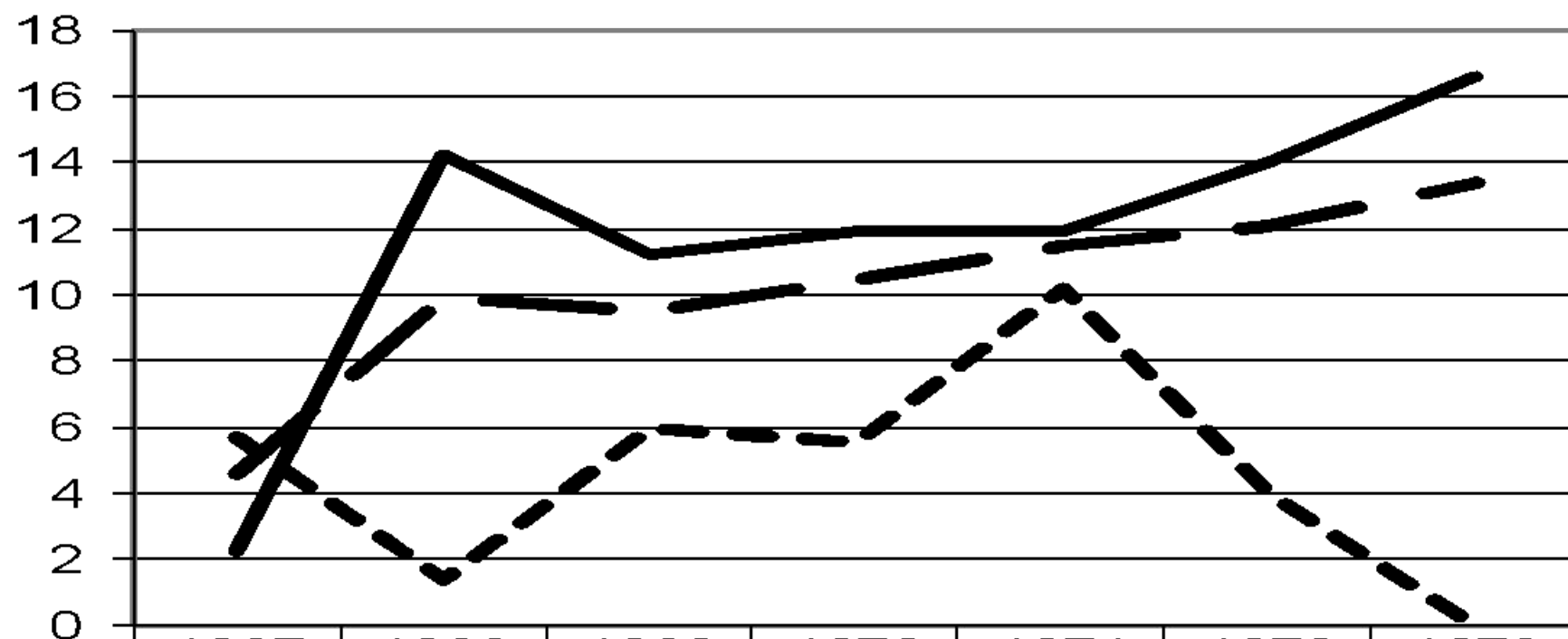




O QUE “PUXA” O CRESCIMENTO
DURANTE O MILAGRE ?

PRODUTO: INDUSTRIAL, AGRÍCOLA E SERVIÇOS

% Variação ano anterior



— Produto Industrial
- - - Produto Agrícola
— Produto de Serviços

| 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|------|------|------|------|------|------|------|
| 2,2 | 14,2 | 11,2 | 11,9 | 11,9 | 14 | 16,6 |
| 5,7 | 1,4 | 6 | 5,6 | 10,2 | 4 | 0 |
| 4,6 | 9,9 | 9,5 | 10,5 | 11,5 | 12,1 | 13,4 |

As principais fontes de crescimento

- i. retomada do investimento público em infra-estrutura e das empresas estatais;

Ferrovia do Trigo - Vespasiano Correa



Ferrovia do Trigo - Vespasiano Correa



Ferrovias do Trigo - Vespasiano Correa



facebook /viaduto13
facebook /primeirobatalhaoferroviario

Ferrovia do Trigo - Vespasiano Correa



Ferrovia do Trigo - Vespasiano Correa



Ferrovias do Trigo - Vespasiano Correa



Ferrovias do Trigo - Vespasiano Correa



Ferrovía do Trigo - Vespasiano Correa



FATORES DO CRESCIMENTO - Transamazônica



PONTE RIO-NITERÓI



As principais fontes de crescimento

- i. retomada do investimento público em infra-estrutura e das empresas estatais;
- ii. demanda por bens duráveis – expansão do crédito ao consumidor;

CARACTERÍSTICAS DO “MILAGRE”

- LIDERANÇA DO SETOR DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS



As principais fontes de crescimento: o lado da demanda interna

- i. retomada do investimento público em infra-estrutura e das empresas estatais;
- ii. demanda por bens duráveis – expansão do crédito ao consumidor;
- iii. construção civil
(aumento dos investimentos públicos)
e tb pela expansão do crédito do SFH (Habitação);



ALGUNS DADOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS: 1947-1980

Taxa Média de Crescimento

| Período | PIB | Indústria | BCD | BCND | BK | BI | Investimentos | | |
|---------|------|-----------|------|------|------|------|---------------|---------|-------------|
| | | | | | | | Total | Governo | Ind.Transf. |
| 1947/55 | 6,8 | 9,0 | 17,1 | 6,7 | 11,0 | 11,8 | 3,8 | 13,5 | --- |
| 1955/62 | 7,1 | 9,8 | 23,9 | 6,6 | 26,4 | 12,1 | 7,5 | 9,7 | 17,4 |
| 1962/67 | 3,2 | 2,6 | 4,1 | 0,0 | -2,6 | 5,9 | 2,7 | 4,7 | -3,5 |
| 1967/73 | 11,2 | 12,7 | 23,6 | 9,4 | 18,1 | 13,5 | 14,1 | 7,7 | 26,5 |
| 1973/80 | 7,1 | 7,6 | 9,3 | 4,4 | 7,4 | 8,3 | 7,3 | 0,2 | 0,1 |

Fonte: Serra (1981)

Bens de Consumo Duráveis (BCD) estão puxando, como aconteceu no Plano de Metas

Crescimento 67-73: setores

- Indústria de construção: média 15%
- Indústria de transformação: média 13,3% (16,6% em 73)
 - Bens de consumo durável: média 23,6%
 - ❖ BC transporte (24), BC eletro-eletrônico doméstico (22,6)
 - Bens intermediários (aço etc): média 13,5%
 - ❖ Mecânica (17); material elétrico e de comunicações (16), material de transportes(21)
- Serv. industriais de utilidade pública: média 12,1%
- Demais setores econômicos: mais modestos
 - bens de consumo não duráveis: 9,4%
 - agricultura: 4,5% (68 e 73 anos difíceis) – acima da pop.(demanda para setor industrial)

FBCF e Bens de Capital: capacidade ociosa e aceleração dos Investimentos

- Crescimento da FBCF ao longo do período
 - Bens de capital: média 18,1%;
 - As "Duas fases" do Milagre:
 - **até 1970** - menor crescimento - ocupação de capacidade ociosa
 - **1971/73** - a FBCF supera os 20% do PIB
 - ✓ Ocupação sai de 76% em 67 para 100% em 72
- Debate sobre dados:
 - Crescimento dos investimentos privados e das estatais
 - Redução da participação do investimento das administrações públicas;
 - Estatais: Energia elétrica, petróleo e petroquímico, telecomunicações, aço, mineração e ferrovias
- Apesar de crescimento do setor de bens de capital interno – existe crescimento das importações
 - Crescimento das exportações foi necessário para viabilizar importações de bens de capital e expansão da FBCF

Fatores do crescimento: o lado externo

■ Crescimento das exportações

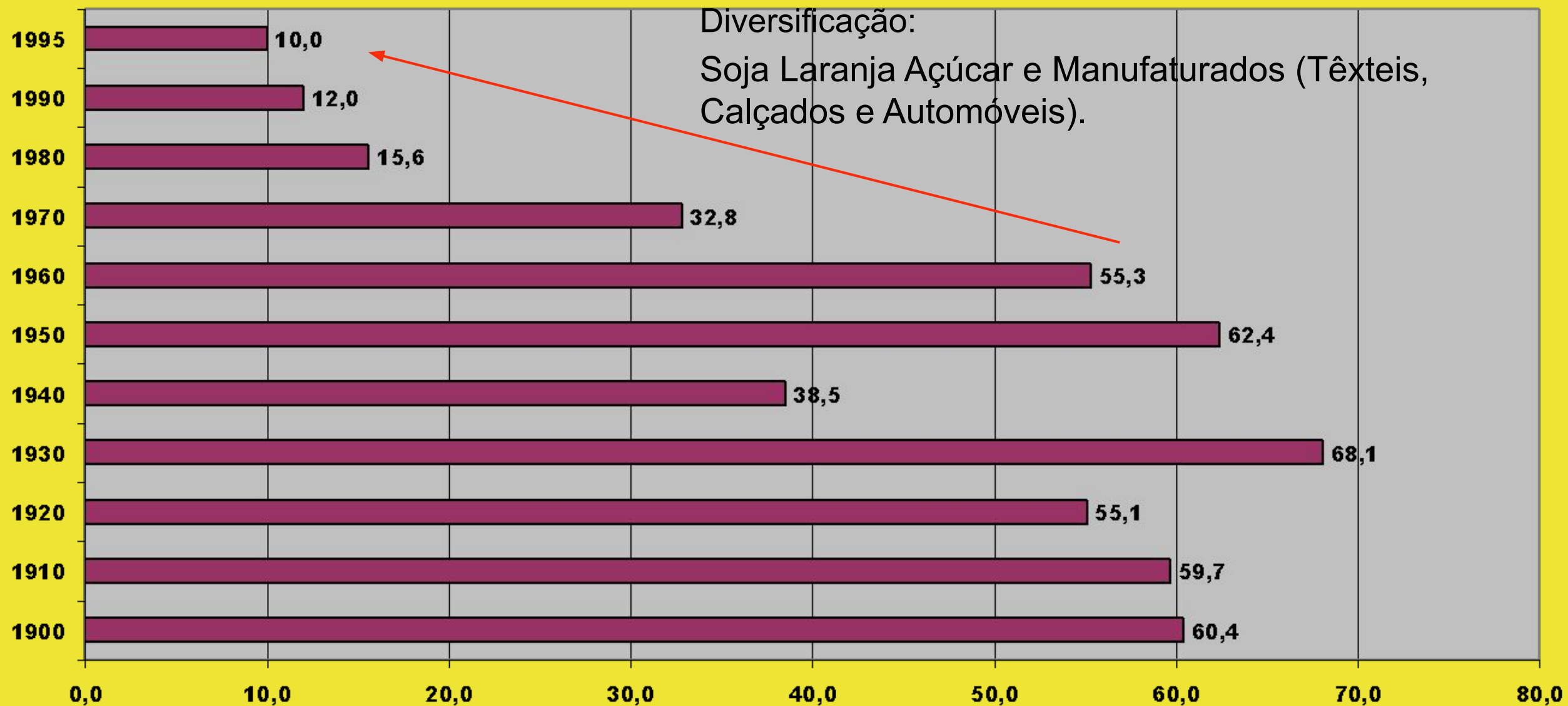
- Crescimento da economia internacional e do comércio mundial
- Melhora nos termos de troca;
- Financiamento às exportações (juros de até 6%+Correção monetária)
- Incentivos fiscais: p.ex. crédito prêmio do IPI e Befiex.
- Minidesvalorizações: mantém câmbio real relativamente constante.



■ Diversificação das exportações

- Multinacionais, diversificação primários (soja) e produtos manufaturados (inclusive têxteis e calçados);
- Global trader.

Índice de Concentração de produtos primários* (1900 - 1995)



Fonte: Thorp (2000)

* participação dos dois principais produtos no total das exportações



O QUE EXPLICA O “MILAGRE” ?

INTERNO: O Principal crescimento é o motor doméstico (duráveis e construção civil)

Esta *performance* foi decorrência:

-
- **Capacidade ociosa na indústria**
 - Ocupação sai de 76% em 67 (vai para 100% em 72)
 - **Crescimento da economia mundial.**
 - PIB mundial cresce entre 4 e 7%, comércio crescente, mercado financeiro com juros baixos e liquidez
 - **Reformas institucionais anteriores**
 - Tributária, financeira etc (O Santo do Milagre e o Bob Campos).
 - **Mudança na política econômica a partir de novo diagnóstico da inflação: inflação de custos (PED)**
 - flexibilizam-se as políticas de contenção da demanda (monetária, fiscal e creditícia)
- Delfim e seu novo diagnóstico da inflação



O Plano Estratégico do Desenvolvimento (PED) e a Inflação de custos

❑ PED: insatisfação com crescimento anterior (legitimidade);

- ❑ objetivos: 1º aceleração do desenvolvimento (com diversificação setorial) e 2º contenção da inflação

66: crescimento forte mas pol. monetária apertada indicava queda em 67 (lembrar que ano foi salvo pelo agro)

- Mantém ideia de gradualismo mas em relação à inflação: o componente de demanda desta (se existiu) já foi enfrentado e melhorias institucionais realizadas
 - Existência de capacidade ociosa mostra que não deve existir inflação de demanda
- Resta ataque ao componente de custos
 - Custos Salariais
 - Custos creditícios - Juros – Problema se tornaram reais (correção monetária e cambial)
 - Fim da inflação corretiva
 - Política de controle de preços : Conep, CIP (68) – controle de reajuste
- ❑ Política de contenção de demanda não mais necessária
 - flexibiliza uso dos instrumentos de política econômica para retomada do crescimento

Esta *performance* foi decorrência (Discutir o texto do Vilella et. ali 2008):

- **capacidade ociosa na indústria**

- Ocupação sai de 76% em 67 (vai para 100% em 72)

- **crescimento da economia mundial.**

- PIB mundial cresce entre 4 e 7%, comércio crescente, mercado financeiro com juros baixos e liquidez

- **reformas institucionais anteriores**

- Tributaria, financeira etc.

- **mudança na política econômica a partir de novo diagnóstico da inflação: inflação de c**

- flexibilizam-se as políticas de contenção da demanda (monetária, fiscal e creditícia)



"SÓ ESTE ANO JÁ
ENTRARAM NO PAÍS TRÊS
BILHÕES DE DÓLARES.
O PAGAMENTO COMEÇA A SER
FEITO DAQUI A
DEZ ANOS."

TADINHO!

